

Ata da Comissão Julgadora do Prêmio de Teses Manoel Salgado

(utilizado para indicação do candidato do Programa ao Prêmio Capes de Teses)

Às nove horas do dia 20 de março de 2025 reuniu-se, na plataforma virtual Zoom, o comitê julgador do Prêmio de Melhor Tese de Doutorado Manoel Luiz Salgado Guimarães, composto pelo Professor Luiz César de Sá (UnB), pela Professora Silvia Patuzzi (UFF) e pelo Professor Renato Franco (UFF). O objetivo da reunião de trabalho era indicar a Tese vencedora do Prêmio entre o conjunto previamente selecionado segundo os critérios do Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a saber, trabalhos aprovados com louvor pelas bancas de defesa. Após a leitura das sete teses, realizada previamente, o comitê passou à discussão e avaliação de cada uma delas. Os avaliadores decidiram por unanimidade outorgar o **primeiro lugar** do prêmio à tese "Da torre de babel ao observatório saquarema: o Imperial Observatório do Rio de Janeiro entre ciências, práticas e serviços no Brasil oitocentista (1824-1865)", de Millena Souza Farias, orientada pela Professora Lise Sedrez. Em **segundo lugar**, foi indicada a tese "Farda e sangue: o crime de homicídio e a polícia carioca das primeiras décadas republicanas", de Thiago Torres Medeiros Silva, orientada pelo professor Marcos Bretas. Em **terceiro lugar**, foi indicada a tese "Políticas de memória no conflito armado colombiano: Um estudo a partir de Doris Salcedo", de Bárbara Manguieira do Nascimento, orientada pela professora Maria Paula Araújo. O estudo de Millena Souza Farias analisa o Imperial Observatório do Rio de Janeiro (IORJ) entre os anos de 1824 e 1865, chamando a atenção para a indissociabilidade dos paradigmas pedagógicos da instituição e o projeto de poder saquarema, lido na perspectiva de Ilmar Mattos. Ainda que o trabalho esteja filiado a uma história social das instituições científicas, busca diálogo em outras frentes, especialmente em abordagens da história política sobre o Estado brasileiro oitocentista e em novos trabalhos em torno

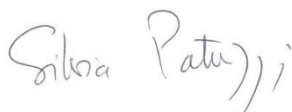
das tecnologias e práticas científicas em contextos transnacionais. É notável um esforço de atualização conceitual e bibliográfica dedicado à descrição das características socioinstitucionais do Imperial Observatório, o que é feito com base em abundante documentação. No conjunto, as hipóteses convergem para uma nova proposta de classificação dos períodos fortes da instituição, revisando leituras anteriores, no bojo da tipologia denominada pela autora de "três conjunturas": um momento "gestacional", entre 1824 e 1828, um momento de "precessão", entre 1828 e 1845, e um momento de "conjunção" entre 1846 e 1860. Ela é indicativa de maturidade intelectual e capacidade propositiva, qualidades amparadas por estudos de casos e análises sistêmicas que mostram como a construção do conhecimento correspondia ao exercício do poder. A tese de Thiago Torres Medeiros Silva tem por objeto o envolvimento de policiais em homicídios no período republicano, ancorando-se sobretudo no acervo disponível no Museu da Justiça. Para além dos casos concretos em análise, o autor empreende um estudo tipológico orientado para os critérios processuais em voga, os perfis dos acusados e condenados, os modelos de culpabilidade e inocência, entre outros elementos que atestam que as decisões tomadas na esfera judicial não podem ser desatreladas de dinâmicas mais amplas. A leitura detida de prontuários, inquéritos, notícias jornalísticas, códigos penais e textos doutrinários deu ao autor dessa tese subsídios para reconstruir os itinerários dos crimes e, mais ainda, a lógica das narrativas em que foram inseridos, explorando a temática da distribuição da justiça segundo princípios historicamente situados da verdade jurídica. A tese de Bárbara Mangureira do Nascimento busca conciliar problemas da história social aos da história da arte para refletir sobre obras de Doris Salcedo em suas relações com o conflito armado colombiano. Essas obras são lidas como intervenções públicas na política de seu tempo. Oscilando entre índices de memória e de ação, o *corpus* estudado pela autora revela como determinadas coletividades se agregam em torno de materiais artísticos e como estes são produtos de processos coparticipativos que implicam uma

orientação pública da memória, da violência e do luto. Trata-se, nesse sentido, de uma contribuição também ao campo de estudos do tempo presente na e através das instalações de Salcedo, que põem em marcha a comemoração pública de obras que funcionam como eventos, para além dos critérios estéticos que comandam sua recepção no campo das artes na qualidade de monumentos. Após a deliberação, a reunião foi encerrada às 11 horas. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai aqui datada e assinada pelos membros do comitê avaliador.



Luiz César de Sá (UnB)

Presidente do comitê avaliador



Silvia Patuzzi (UFF)
Membro do comitê avaliador



Renato Franco (UFF)
Membro do comitê avaliador